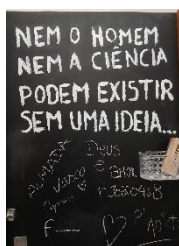


Uma aula fora da sala de aula

Eram 8 da manhã, eu e o 10ºCT3, juntamente com a professora de Biologia, Luísa Santos, encontrávamo-nos no autocarro a caminho de Estremoz, onde iríamos conhecer o centro de Ciência Viva e a famosa Pedreira da região. A viagem foi tranquila e muito divertida. Eu e uma colega jogámos às cartas e quando nos apercebemos já estávamos a chegar ao centro de ciência viva, por volta das 10 da manhã. Assim que saímos do autocarro, uma guia, denominada “Comunicadora de Ciência” fez uma apresentação geral do espaço e começámos a visita ao esqueleto do *T. rex*, que por curiosidade é uma das 12 réplicas que existem no mundo. O original encontra-se em Chicago. Fiquei a conhecer as teorias de que o *T. rex* não é predador, mas sim um necrófago (isto é, alimenta-se da carne de animais mortos). Isso surpreendeu-me e fez-me pesquisar mais sobre o assunto. Este tipo de visitas de estudo, as visitas de campo, permitem descobrir coisas novas, que muitas vezes a internet esconde ou mostra de forma limitada. Depois das várias fotos tiradas ao *T. rex*, visitámos várias secções, umas com vários tipos de rochas, onde fiquei a conhecer que o diamante é usado em brocas, por ser o mineral mais duro existente na natureza. Durante a visita a nossa “guia”, ia explicando detalhadamente aquilo que víamos, como se formava, a sua importância, etc...



No fundo estas visitas são como uma grande aula, englobam todos os temas falados e são como uma síntese de aquilo que já aprendemos. No final da manhã, por volta das 13 horas fomos almoçar e eu mais duas colegas minhas, que tinham trazido comida de casa, sentámo-nos num banco e aproveitávamos a refeição. A seguir fomos a uma pastelaria típica de Estremoz, onde comprei um bolo de mel e nozes e um de gila. Eram deliciosos!! Eu e outra colega fomos ainda dar uma volta por Estremoz, onde apanhámos algumas laranjas! E sim, eu fui pesquisar e era completamente legal fazer isso!!

Depois do almoço fomos de autocarro (cerca de 10min) até à pedreira, onde tínhamos de vestir um colete e usar um capacete, de modo a nos protegermos de poeiras e possíveis incidentes. O guia, muito simpático, fez-nos uma visita guiada, onde nos explicou muitas curiosidades da pedreira (tem 80m de profundidade, é característica pelo mármore que se forma por metamorfismo regional e não de contacto, como é o habitual e a cor avermelhada em algumas partes do solo, dá-se devido à oxidação de ferro em algumas rochas que se misturam com o mármore, como argilas). No final da visita, pudemos ainda levar algum mármore connosco, para nos lembrarmos para sempre desta visita.

A pedreira pode parecer um sítio sem interesse, mas quando se estudou o ciclo das rochas, percebe-se melhor o quão complexo é, vimos as coisas de outra forma e perspetiva. Após a visita à pedreira voltámos ao centro de Ciência Viva, onde outra “Comunicadora de Ciência” nos levou por uma pequena visita, que foi a minha preferida. Mostrou-nos fósseis de diversos animais, alguns eram réplicas, outros eram mesmo os originais. O fóssil que mais me impressionou foi o de um chimpanzé anão!! Era tão pequeno!!

Antes de nos despedirmos, a nossa professora de Biologia deu-nos um lápis infinito. Acreditam que nem eu sabia que existia? Bem, está na hora de dizer adeus. A viagem de regresso foi passada a preencher os guiões de Geologia e Filosofia e a ver as fotos tiradas. Às 18:40 estávamos de regresso a Almada.

Clara Marques, 10ºCT3,

Fontes: